

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	315	-0,4%	-8,8%	-8,8%
PSI 20	4.851	-0,1%	-8,7%	-8,7%
IBEX 35	8.699	0,2%	-8,9%	-8,9%
CAC 40	4.298	-0,3%	-7,3%	-7,3%
DAX 30	9.890	-0,6%	-7,9%	-7,9%
FTSE 100	6.168	0,3%	-1,2%	-7,5%
Dow Jones	17.530	-1,0%	0,6%	-4,6%
S&P 500	2.047	-0,9%	0,2%	-5,0%
Nasdaq	4.716	-1,3%	-5,8%	-10,7%
Russell	1.098	-1,7%	-3,4%	-8,4%
NIKKEI 225*	16.645	0,0%	-12,6%	-9,5%
MSCI EM	802	0,5%	0,9%	-4,3%

*Fecho de hoje

Petróleo(WTI)	48,3	1,2%	30,4%	23,7%
CRB	185,9	0,7%	5,5%	0,1%
EURO/USD	1,133	0,0%	4,3%	-
Eur 3m Dep*	-0,250	2,0	-16,5	-
OT 10Y*	3,071	-6,4	55,5	-
Bund 10Y*	0,132	-1,1	-49,7	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Europa à espera das atas da Fed

As bolsas europeias seguem a perder a meio da manhã desta quarta-feira, no dia que foi revelado que a Zona Euro registou deflação de 0,2% em abril, mas à medida que avança o dia, as atenções dos investidores começam a voltar-se para as atas da última reunião da Fed. Por cá, de realçar que a administração do BPI considerou a OPA do Caixabank amigável mas refere que o preço de €1,113 é baixo e que o justo seria € 1,54 por ação, e que a Galp Energia anunciou o pagamento de dividendo para 27 de maio (*ex-date* dia 25).

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Banco Com Port-R 3,8%	Alpha Bank Ae 5,5%	Southwestm Engy 7,0%
	Altri Sggs Sa 1,4%	United Intern-Re 5,2%	Endo Internation 6,1%
	Corticeira Amori 0,6%	Bollere 4,3%	United Rentals 5,5%
	Mota Engil Sggs -1,4%	Banca Pop Milano -5,5%	Hormel Foods Crp -3,6%
-	Sonae Capital Sg -1,7%	Banco Popolare S -6,6%	Kimco Realty -4,1%
	Nos Sggs -2,8%	Fiat Chrysler Au -6,7%	Westrock Co -4,2%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Galp Energia paga dividendo a 27 de maio

BPI – Administração avalia ações em € 1,54

J. Martins recebe recomendação de compra da UBS

NOS assina acordo de entendimento com a Vodafone Portugal

Europa

Aéroports de Paris: tráfego de passageiros acelera crescimento em abril

Fiat-Chrysler desperta interesse chinês

LSE – acionistas reúnem-se depois do referendo para votar fusão

SABMiller: Melhoria da margem é o dado mais positivo, imparidades penalizam lucro

Burberry reporta queda anual pela 2ª vez consecutiva

EUA

Apple explora oportunidades na Índia

Home Depot beneficiada por otimismo gerado pelo aumento dos preços das casas

TJX Companies impressiona nos números e supera concorrentes diretos

Agilent reviu projeções anuais em alta, expansão esperada na margem operacional é boa notícia

Fiat Chrysler: Exane refere fim de bolha de *leasing* nos EUA para cortar recomendação

Office Depot e Staples cancelam fusão

Indicadores

Índice Preços do Consumidor confirmou o cenário deflacionista na Zona Euro

Taxa de Desemprego no Reino Unido continuou estabilizada nos 5,1% em março

Japão cresce acima do previsto, após um trimestre de contração

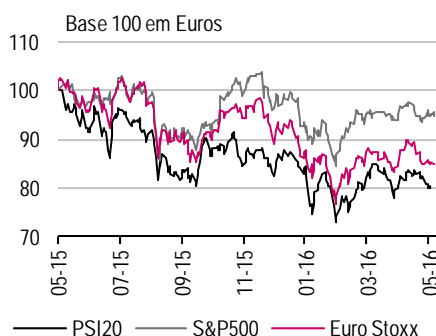
Outras Notícias

Bruxelas pode não avançar já para penalizações por défices excessivos a Portugal ou Espanha

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	48,44	-0,3%	-8,9%
IBEX35	86,93	0,1%	-9,1%
FTSE100 (2)	61,67	0,3%	-1,4%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. As bolsas europeias oscilaram entre o verde e o vermelho ao longo da sessão de ontem e acabaram por encerrar mistas, divididas entre os ganhos de IBEX e Footsie e as perdas de CAC e DAX. O *flow* empresarial marcou o dia, com o setor das *telecoms* animado após a Vodafone ter reportado receitas do 1º trimestre acima do esperado, enquanto o Automóvel foi castigado pela nota de uma casa de investimento internacional que refere que a bolha de *leasing* nos EUA estará a chegar ao fim. O índice Stoxx 600 manteve-se inalterado (334,72), o DAX perdeu 0,6% (9890,19), o CAC desceu 0,3% (4297,57), o FTSE acumulou 0,3% (6167,77) e o IBEX valorizou 0,2% (8698,7). Os setores que mais perderam foram Automóvel (-2,66%), Alimentação & Bebidas (-0,61%) e Retalho (-0,59%). Pelo contrário, os setores que mais subiram foram Recursos Naturais (+1,87%), Telecomunicações (+0,87%) e Media (+0,64%).

Portugal. O PSI20 recuou 0,1% para os 4850,73 pontos, com 8 títulos em queda. O volume foi fraco, transacionando-se 249,5 milhões de ações. Pela positiva destacou-se o BCP, a subir 3,8% para os € 0,033, liderando os ganhos percentuais, seguido da Altri (+1,4% para os € 3,181) e da Corticeira Amorim (+0,6% para os € 6,88). A NOS liderou as perdas percentuais (-2,8% para os € 6,179), seguida da Sonae Capital (-1,7% para os € 0,618) e da Mota Engil (-1,4% para os € 1,785).

EUA. Dow Jones -1% (17529,98), S&P 500 -0,9% (2.047,21), Nasdaq 100 -1,3% (4.322,557). O único setor que encerrou positivo foi: Energy (+0,23%). Os setores que encerraram negativos foram: Consumer Staples (-1,88%), Utilities (-1,67%), Consumer Discretionary (-1,15%), Info Technology (-1,07%), Health Care (-1,06%), Financials (-0,68%), Telecom Services (-0,6%), Industrials (-0,51%) e Materials (-0,38%). O volume da NYSE situou-se nos 1002 milhões, 6% acima da média dos últimos três meses (945 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 2,8 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-0,1%); Hang Seng (-1,5%); Shanghai Comp (-1,3%)

Portugal

Galp Energia paga dividendo a 27 de maio

A Galp Energia (cap. € 9,8 mil milhões, inalterada nos os € 11,86) informou que o pagamento do dividendo de € 0,20736/ ação será pago a partir do dia 27 de maio, sendo que a partir do dia 25 de maio as ações deixam de transacionar sem direito ao mesmo (*ex-dividenda*). Em setembro a Galp já tinha pago um dividendo de igual valor, perfazendo um total de € 0,41472/ ação referente ao exercício de 2015.

BPI – Administração avalia ações em € 1,54

A Administração do BPI (cap. € 1,6 mil milhões, +1,3% para os € 1,125) considerou a operação do CaixaBank como oportuna, avaliando as ações do banco em € 1,54 (38% acima do valor oferecido pelo banco espanhol), admitindo que seja de difícil apuramento. Lê-se no relatório do BPI que o preço oferecido pelo CaixaBank representa um desconto entre os 1% e os 11% relativamente às médias do BPI, o que contrasta com os prémios entre os 15% e os 19% nas transações no setor bancário. Segundo o representante de Isabel dos Santos, a CMVM deverá nomear um auditor independente de forma a fixar o preço mínimo a oferecer na OPA.

J. Martins recebe recomendação de compra da UBS

A UBS reviu em alta os títulos da Jerónimo Martins (cap. € 8,6 mil milhões, -0,1% para os € 13,62), recomendando a “Compra” da ação da retalhista (anterior recomendação era Neutral) e atribuindo-lhe um preço-alvo de € 16 por ação (em março tinha-lhe atribuído € 13/ação).

NOS assina acordo de entendimento com a Vodafone Portugal

A NOS (cap. € 3,3 mil milhões, +2,3% para os € 6,322) informou a celebração de um memorando de entendimento com a subsidiária portuguesa da Vodafone com o intuito de disponibilizar reciprocamente os direitos de transmissão relativos a eventos desportivos, bem como os direitos de transmissão e distribuição de canais de desporto e de canais de clubes. O acordo também incide sobre a comparticipação nos custos (atuais e futuros) associados a estes conteúdos desportivos.

**cap (capitalização bolsista)*

Europa

Aéroports de Paris: tráfego de passageiros acelera crescimento em abril

O Aéroports de Paris (cap. € 10,7 mil milhões, -0,6% para os € 108,35) divulgou que o tráfego de passageiros registou crescimento homólogo de 4,1% em abril, atingindo os 8,23 milhões, uma aceleração face aos 1,4% de crescimento em março.

Fiat-Chrysler desperta interesse chinês

De acordo com a imprensa internacional, a Guangzhou Automobile Group (GAC), parceria da Fiat-Chrysler (FCA) (cap. € 8 mil milhões, +2,5% para os € 6,45) na China, estará interessada na compra de uma participação na FCA. A mesma fonte indica que a participação poderá envolver a aquisição da maioria do capital.

LSE – acionistas reúnem-se depois do referendo para votar fusão

A operadora de bolsa London Stock Exchange (cap. £ 9 mil milhões, +0,3% para os £ 25,92) irá convocar a reunião de acionista em julho com o intuito de votar a operação de fusão com a Deutsche Boerse (cap. € 14,8 mil milhões, +0,7% para os € 76,62), depois do referendo sobre o *Brexit* a 23 de junho.

SABMiller: Melhoria da margem é o dado mais positivo, imparidades penalizam lucro

A SABMiller Plc (cap. £ 68,5 mil milhões, +0,4% para os £ 42,255) reportou uma quebra de 16% nos lucros antes de impostos do ano fiscal terminado a 31 de março, para os \$ 4,1 mil milhões, um valor que falhou os \$ 4,58 mil milhões antecipados pelos analistas. A cervejeira, que está sob uma OPA lançada pela Anheuser-Busch InBev, foi penalizada por imparidades provenientes de custos com processos relativos a operações em África e outros associados ao *takeover*. A SABMiller registou uma imparidade de \$ 572 milhões respeitante a prejuízos com investimentos em Angola e com o impacto da guerra do Sul do Sudão, bem como \$ 160 milhões nos custos associados ao acordo com a AB InBev, que deve ser concluído no 2º semestre deste ano. O EBITDA caiu 9% para \$ 5,81 mil milhões. O CEO Alan Clark considerou que foram bons resultados, destacando o crescimento do EBITA em todas as regiões e a melhoria da margem EBITDA ao longo do ano, que, em nossa opinião, é um dos pontos mais fortes das contas demonstradas, por ter conseguido subir 60pb. A performance dos mercados emergentes é essencial para o futuro da SABMiller, pois é de onde vem a maior fatia das suas receitas. Vai pagar um dividendo final \$ 0,9375, em linha com o que o mercado estava à espera, e prevê boa performance operacional no ano fiscal corrente, sustentada pela redução de custos.

Burberry reporta queda anual pela 2ª vez consecutiva

A Burberry (cap. £ 5 mil milhões, -2,2% para os £ 11,18) reportou uma queda nos resultados anuais, pela segunda vez consecutiva, e anunciou um plano de poupança de £ 100 milhões até 2019, devido ao abrandamento da procura pelos bens de luxo da marca. Os lucros anuais antes de impostos caíram 10% para £ 421 milhões, com os resultados operacionais ajustados a registarem £ 418 milhões, ambos em linha com o antecipado pelo mercado. O resultado líquido ajustado foi de £ 0,699 por ação, abaixo dos £ 0,715 estimados. O dividendo final vai ser de £ 0,268 por ação, ligeiramente acima do esperado pelos analistas (£ 0,265). Em abril, a empresa já tinha avançado uma queda de 1% nas vendas totais para £ 1,41 mil milhões, com as vendas comparáveis a diminuir 2%. Para o ano fiscal de 2017, a fabricante de bens de luxo prevê que os resultados se situem junto ao limite inferior do intervalo das projeções apontadas pelos analistas (£ 341 milhões - £ 455 milhões), prevendo que o dividendo seja em linha o do ano fiscal de 2016, pretendendo iniciar um plano de compra de ações próprias no valor de £ 150 milhões.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA

Apple explora oportunidades na Índia

Segundo fontes próximas citadas pela Bloomberg, a Apple irá revelar planos para o desenvolvimento de um centro de mapas digitais durante a visita de Tim Cook à Índia. Paralelamente, irá introduzir um programa de aceleração para desenvolvedores do sistema iOS. A Apple tem procurado abrir lojas de retalho num mercado que apresentou a maior taxa de crescimento de receitas de iPhones no último trimestre (+56%). Várias tecnológicas, incluindo a Apple, Facebook e Alibaba, tentam aproveitar a enorme massa consumista no mercado indiano, com mais de 1,3 mil milhões de pessoas a transitarem para a classe média.

Home Depot beneficiada por otimismo gerado pelo aumento dos preços das casas

A Home Depot reportou resultados trimestrais acima do antecipado pelo mercado, revendo em alta as suas projeções anuais. O aumento dos preços das casas levou os consumidores a verem os seus lares como um investimento e não como uma despesa, elevando o investimento em produtos para o lar. No 1º trimestre, o resultado líquido foi de \$ 1,44 por ação e as receitas cresceram 9% em termos homólogos para os \$ 22,8 mil milhões, superando os \$ 1,35 e \$ 22,4 mil milhões, respetivamente, estimados pelos analistas. As vendas comparáveis aumentaram 6,5%, mais que os 4,4% aguardados pelo mercado, impulsionadas pelo aumento das vendas nos EUA (7,4%). Um inverno mais ameno também contribuiu para o aumento das vendas no trimestre, com os resultados a indicarem que os americanos estão a levar a cabo maiores projetos nos seus lares, tendo o valor médio de venda crescido 2,4% para \$ 60,03, com o número de transações a aumentar 4,1% para 374,8 milhões. Para o ano de 2016, a empresa antecipa agora um crescimento de 6,3% nas receitas, superior aos 6% avançados anteriormente. As vendas comparáveis deverão crescer até 4,9% (vs. estimativa anterior 3,7%-4,5% tinha ponto médio nos \$ 4,1). O EPS ajustado deverá atingir os \$ 6,27, quando anteriormente esperava entre \$ 6,12 e \$ 6,18, com os analistas a estimarem de momento \$ 6,22. No final do período a maior retalhista de produtos para o lar dos EUA tinha abertas 2.275 lojas em 50 estados.

TJX Companies impressiona nos números e supera concorrentes diretos

A retalhista de vestuário e produtos para o lar TJX Companies reviu em alta as projeções anuais depois de superar as próprias estimativas (e de mercado) no 1º trimestre. O EPS veio nos \$ 0,76 acima do *guidance* entre os \$ 0,68 e os \$ 0,70 e dos \$ 0,71 projetados pelo mercado. As vendas líquidas totalizaram \$ 7,54 mil milhões (mercado aguardava \$ 7,29 mil milhões) com as vendas totais a crescerem 7% em termos comparáveis (analistas previam +3,4%). O *guidance* apontava para receitas líquidas entre o intervalo de \$ 7,2 mil milhões e os \$ 7,3 mil milhões, representando um crescimento entre os 2% e os 3% em termos comparáveis. A margem bruta situou-se nos 28,8%, 0,5pp acima do projetado pelo mercado. Para o presente trimestre (2º trimestre do ano fiscal de 2017) a empresa estima um EPS entre os \$ 0,77 e os \$ 0,79 (mercado espera \$ 0,82) e um crescimento das vendas comparáveis entre os 2% e os 3%, impactado pelo crescimento de 3% dos salários. Estes resultados mostram-se resilientes perante os fracos números que algumas concorrentes já demonstraram como é o caso da Kohls e da Nordstrom. Durante esta semana, são várias as retalhistas de vestuário que irão apresentar os seus resultados tais como a Urban Outfitters, L Brands, Ross Stores e Foot Locker, que poderão acompanhar as boas perspetivas deixadas pela TJX.

Agilent reviu projeções anuais em alta, expansão esperada na margem operacional é boa notícia

A Agilent Technologies reviu em alta as suas projeções anuais, após reportar dados relativos ao 2º trimestre fiscal acima do antecipado pelo mercado, esperando agora um resultado ajustado entre os \$ 1,88 e os \$ 1,92 por ação (supera os \$ 1,86/ação estimados pelos analistas) e receitas anuais entre \$ 4,16 mil milhões e \$ 4,18 mil milhões (mercado incorpora \$ 4,13 mil milhões), aumentando também o target para o *cash flow* operacional para os \$ 740 milhões e mantendo o plano de investimento nos \$ 140 milhões. A empresa anteriormente esperava um EPS ajustado entre \$ 1,81 e \$ 1,87, receitas entre 4,1 e 4,12 mil milhões de dólares e um *cash flow* operacional nos \$ 650 milhões. Para o atual trimestre, a tecnológica antecipa um EPS ajustado entre \$ 0,45 e \$ 0,47 e receitas entre \$ 1,03 mil milhões e \$ 1,05 mil milhões, em linha com o esperado pelos analistas. Em nossa opinião o mais relevante é o *target* de expansão da margem operacional para os 22% em 2017. É de notar que nos últimos anos a margem EBITDA (ajustado) tem estabilizado e o mercado está neste momento a prever uma aceleração, algo que pode dar força à empresa. No 2º trimestre fiscal, o resultado operacional recorrente ajustado foi de \$ 0,44 por ação, superando os \$ 0,39 esperados. As receitas cresceram 5,8% em termos homólogos para \$ 1,02 mil milhões, excedendo os \$ 983,5 milhões aguardados.

Fiat Chrysler: Exane refere fim de bolha de *leasing* nos EUA para cortar recomendação

O Exane BNP reviu em baixa a recomendação sobre as ações da Fiat Chrysler, de neutral para *underperform* e desceu o preço-alvo para € 5,4/ação. A casa de investimento refere que a bolha de *leasing* no mercado norte-americano está a chegar ao fim e que a fabricante não fez o suficiente para se proteger contra uma possível inversão da tendência. É claramente uma nota com impacto não somente na empresa como também no setor.

Office Depot e Staples cancelam fusão

A Office Depot anunciou que o acordo de fusão com a Staples (cap. \$ 1,9 mil milhões, +1,4% para \$ 3,54 no *pre-market*) foi cancelado, recebendo \$ 250 milhões como taxa de desistência. É uma nota que já era esperada pelo mercado, uma vez que na semana passada já tínhamos avançado que o acordo estaria em risco após um chumbo judicial. As empresas podem virar-se agora para o mercado europeu, numa tentativa de encontrarem parceiros para futuros M&As e sustentarem os seus crescimentos. A Office já contratou inclusivamente a Bain & Co como consultora para a revisão estratégica do seu negócio, no sentido de encontrar várias formas de estruturar o seu capital e como providenciar um retorno aos acionistas.

Indicadores

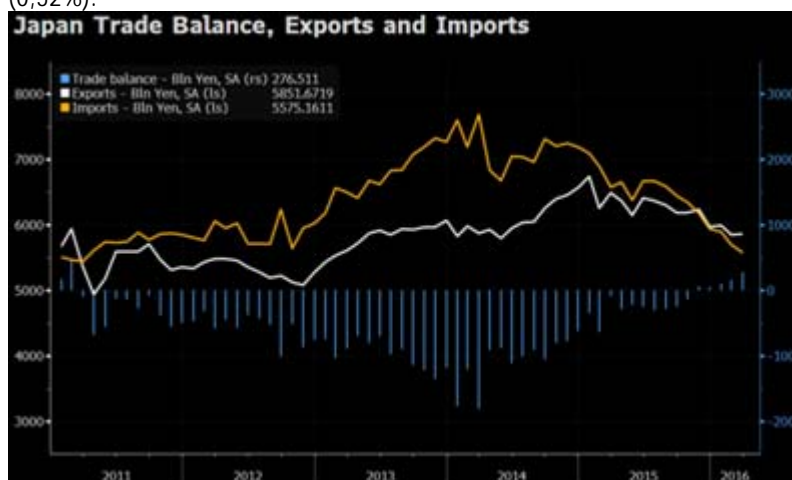
O valor final do **Índice Preços do Consumidor** confirmou o cenário deflacionista na Zona Euro, com o cabaz de produtos a recuar 0,2% em abril quando no período anterior se tinha registado uma estagnação. O registo acaba por ir ao desencontro das perspetivas do BCE que pretende colocar a inflação em torno dos 2%.

A **Taxa de Desemprego no Reino Unido** continuou estabilizada nos 5,1% em março. Há a destacar a descida dos pedidos de subsidio de desemprego em 2.400 (mercado aguardava um aumento em 5 mil), ainda que tenha sido mitigado pela revisão em alta no mês anterior (+14.700). Um dos dados menos animadores foi a desaceleração do aumento das renumerações, que excluindo bónus, aumentaram 2,1% quando no período anterior tinha expandido 2,2%.

Japão cresce acima do previsto, após um trimestre de contração

De acordo com o valor preliminar do PIB, a economia do Japão expandiu-se 0,4% no 1º trimestre de 2016, um ritmo superior ao aguardado (0,1%), ainda que uma pequena parte da surpresa se deva à revisão em baixa da base do 4º trimestre de 2015, onde terá havido uma contração sequencial de

0,4% (anteriormente apontou-se descida de 0,3%). São dados apelativos, que representam uma taxa anualizada de 1,7%, sustentada pela recuperação das exportações líquidas e com o consumo privado a funcionar também como um motor de crescimento, ao subir 0,5%, mais do dobro do esperado (0,52%).



Excedente comercial sustentou crescimento económico nipónico

Inflação nos EUA acelera em abril

De acordo com o Índice de Preços no Consumidor, a Inflação nos EUA subiu 20 pontos base para os 1,1% em abril. Em termos sequenciais o IPC subiu 40pb, sendo a maior variação mensal desde fevereiro de 2013. A Inflação Core desceu ligeiramente, de 2,2% para 2,1%.

Produção Industrial e capacidade instalada trazem bons ventos a indústria norte-americana

A Produção Industrial nos EUA registou uma expansão sequencial de 0,7% em abril, mais do dobro do previsto (0,3%), sendo que parte do efeito é anulada pela revisão em baixa da base do mês antecedente, onde a variação terá sido de -0,9% face a fevereiro e não de -0,6% como anteriormente revelado. O dado que mais nos chama à atenção é a melhoria da utilização de capacidade instalada, que passou de 74,9% para 75,4%, um nível acima dos 75% estimados. São bons indicadores para a indústria, que se expande pela primeira vez em três meses e ao mesmo tempo retira pressão operacional, ao melhorar a eficácia de utilização de instalações.

Dados de licenciamentos e arranque de novos projetos de construção nos EUA com pouco impacto

As Casas em Início de Construção nos EUA registaram um aumento sequencial de 6,6% em abril, o dobro do previsto (3,3%). É possível que esta variação tenha a ver com atrasos na execução de novos projetos de construção. Isto porque os dados de março tinham decepcionado e mostrado uma queda de 8,8%, uma variação que afinal até terá sido de -9,4% (isto face a fevereiro). As Licenças de Construção aumentaram 3,6%, de forma mais ténue que o estimado (5,5%), que em parte é justificado por uma revisão em alta da base de março, onde a variação sequencial terá sido de -7,3% e não de -7,7% anteriormente anunciados, e também pelo início de mais projetos face ao previsto, entre os que estavam licenciados. De forma geral não se espera uma reação expressiva dos mercados a estes dados, que em termos globais (arranque de novas construções e licenciamentos) ficaram levemente acima do esperado. A recuperação do mercado imobiliário nos últimos anos foi um dos *triggers* que puxou pelo mercado de ações norte-americano.

Descida de Custos Energéticos justifica grande parte de quebra de preços no produtor em Portugal

Segundo os dados revelados pelo INE, o Índice de Preços na Produção Industrial em Portugal registou uma queda homóloga de 4,3% em abril (vs. -3,9% em março). Excluindo o agrupamento de Energia, onde os preços desceram 11,9%, o índice teria diminuído apenas 1,6% (variação de -1,2% no mês anterior). Na Indústria Manufatureira os preços pagos desceram 5%. A taxa de variação sequencial deste índice situou-se em -0,3% (0,1% em abril de 2015).

























Volume de Negócios nos Serviços em Portugal contrai 5,7% em março

O INE mostrou que o índice de volume de negócios nos serviços em Portugal teve uma contração homóloga nominal de 5,7% em março, após a expansão de 2,3% no mês antecedente. No conjunto dos primeiros três meses de 2016 a variação homóloga trimestral do índice de volume de negócios foi -2,1% (-4,3% no último trimestre de 2015). Os índices de emprego, de remunerações brutas e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 0,5%, 1,3% e -2,1%, respetivamente (0,4%, 1,5% e 2,3% em fevereiro, pela mesma ordem).

Outras Notícias**Bruxelas pode não avançar já para penalizações por défices excessivos a Portugal ou Espanha**

De acordo com o El País, a Comissão Europeia não deverá aplicar, pelo menos para já, multas nem congelar fundos a países como Portugal e Espanha, mas também Itália e Eslovénia, devido ao facto do défice de 2015 ter ficado acima do limite dos 3%. Portugal alega que o défice excluindo o efeito da injeção de capital no Banif ficou praticamente nos 3%. Para o país vizinho o diário refere que os responsáveis terão paciência e aguardar pelos resultados das eleições de junho para tomarem uma decisão.



















Resultados

Empresa	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20				
 NOS	26-04	n.d.	n.d.	26-04-2016
 BPI	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	28-04-2016
 Navigator Company	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
 Jerónimo Martins	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
 Semapa	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	20-04-2016
 Galp Energia	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
 BCP	02-05 DF	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
 EDP Renováveis	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
 EDP	04-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
 Altri	05-05	28-07	n.d.	21-04-2016
 Sonae Capital	05-05	29-07	04-11	07-04-2016
 Corticeira Amorim	10-05	n.d.	n.d.	30-03-2016
 CTT	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
 Sonae	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016
 REN	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
 Mota-Engil	24-05	30-08	22-11	11-05-2016
 Montepio	n.d.	n.d.	n.d.	31-12-2015
 Pharol	n.d.	n.d.	n.d.	
Outros				
 Impresa	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	19-04-2016
 Sonae Indústria	04-05	28-07	10-11	07-04-2016
 Teixeira Duarte	05-05	28-07	28-11	28-05-2016
 Cofina	05-05	28-07	n.d.	21-04-2016
 Sonae Sierra	10-05	04-08	03-11	
 Novabase	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.d. - não disponível (e) estimado

Fontes: Millennium investment banking e Empresa

Dividendos

Empresa - PSI20	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Dividend Yield ⁽¹⁾ (@ 17mai16)	Obs.
 Altri	0,2500	21-04-16	11-05-16	09-05-16	7,2%	Pago
<i>Special cash</i>	0,2500	15-11-15	15-12-15	11-12-15	5,2%	Pago
 CTT	0,4700	28-04-16	25-05-16	23-05-16	5,8%	Aprovado
 EDP	0,1850	19-04-16	18-05-16	16-05-16	5,8%	Pago
 EDP Renováveis	0,0500	14-04-16	17-05-16	13-05-16	0,7%	Pago
 REN	0,1710	13-04-16	02-05-16	28-04-16	6,2%	Pago
 J. Martins	0,2650	14-04-16	12-05-16	10-05-16	1,9%	Pago
 Sonae	0,0385	16-12-15	29-12-15	24-12-15	3,5%	Pago
 NOS	0,1600	26-04-16	19-05-16	17-05-16	2,6%	Aprovado
 Galp Energia	0,20736	05-05-16	27-05-16	25-05-16	1,7%	Aprovado
<i>Intercalar</i>	0,20736		24-09-15	22-09-15	2,3%	Pago
<i>Navigator Company</i>	0,1590	19-04-16	04-05-16	02-05-16	5,1%	Pago
 Dist. Reservas	0,0781	19-04-16	24-05-16	20-05-16	2,8%	Aprovado
<i>Retorno Capital</i>	0,1395	17-12-15	28-12-15	23-12-15	3,8%	Pago
<i>Antecipação</i>	0,0314	17-12-15	22-12-15	18-12-15	0,9%	Pago
 Semapa	0,3290	20-04-16	05-05-16	03-05-16	2,9%	Pago
<i>Antecipação</i>	0,7500	18-12-15	29-12-15	24-12-15	5,6%	Pago
 Mota-Engil	0,0500	25-05-16	AA	AA	2,8%	Proposto
 Corticeira Amorim	0,1600	30-03-16	28-04-16	26-04-16	2,5%	Pago
<i>Special Cash</i>	0,2450	13-11-15	30-11-15	26-11-15	4,5%	Pago
 BCP	-	21-04-16	-	-	-	-
 BPI	-	28-04-16	-	-	-	-
 Montepio	-	18-05-16	-	-	-	-
 Sonae Capital	0,0600	07-04-16	03-05-16	29-04-16	8,8%	Pago
 Pharol	-	24-05-16	-	-	-	-

⁽¹⁾ - Caso já tenha ocorrido o ex-date, a DY é calculada com base na cotação em ex-div-1

AA - A Anunciar

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral ou Extraordinária

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral ou Extraordinária

Fontes: Millennium investment banking, Empresa e Bloomberg

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Ofertante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	abr-16	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	0,6%	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5053	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelos